

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F50	04
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pátio de São Pedro dos Clérigos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pátio de São Pedro
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Foto 01

Descrição: Pátio de São Pedro

Localizador (anexo 2 n°: 736)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

04



Foto 02

Descrição: Pátio de São Pedro

Localizador (anexo 2 n°: 736)

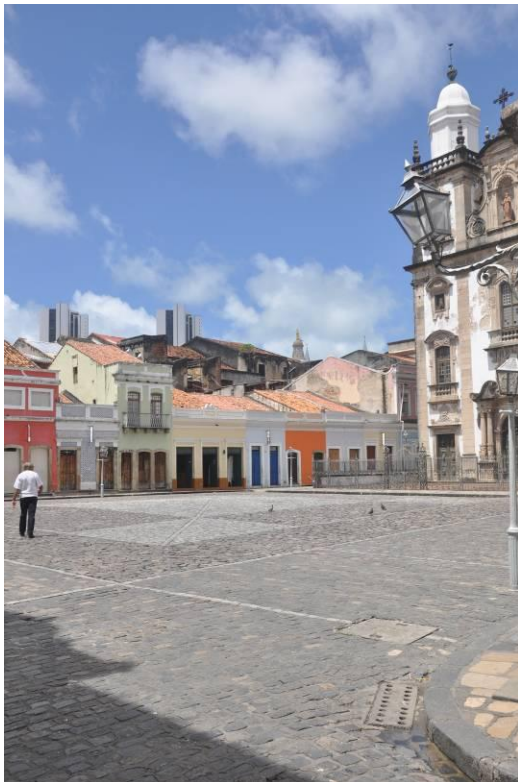


Foto 03

Descrição: Uma das entradas para o Pátio de São Pedro

Localizador (anexo 2 n°: 736)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

04



Foto 04

Descrição: Apresentação do Maracatu Nação Tigre, no lançamento do CD do Inventário Sonoro no Pátio de São Pedro
Localizador (anexo 2 n°: 737)

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Pátio de São Pedro está localizado na região central da cidade do Recife, no bairro de São José, bairro que constitui a parte antiga do Recife. O espaço, onde também está localizada a Igreja de São Pedro dos Clérigos, é encerrado pela Travessa São Pedro, que dá acesso ao Pátio, vindo pela Avenida Dantas Barreto, pela Rua Felipe Camarão (fachada direita da Igreja) e pela Rua das Águas Verdes (fachada esquerda da Igreja). Sua configuração espacial possui formato de trapézio, cuja base maior (fachada principal da igreja de São Pedro dos Clérigos), voltada para a Travessa São Pedro, mede 40 metros, e a menor mede 30 metros, tendo 50 metros de comprimento e uma área de aproximadamente 1.826 m². O Pátio possui uma área plana, com exceção da área que se localiza em frente à igreja, que teve seu piso elevado, diferenciando-se do calçamento em pedra, presente em todo o Pátio. Este pequeno espaço encontra-se cercado por uma grade de ferro que o isola do restante do pátio. As edificações que ficam no seu entorno ainda hoje se mantêm suas características arquitetônicas originais em toda sua formação. Nessas edificações funcionam atualmente, bares, restaurantes, instituições culturais e museus. O Pátio é considerado pelos(as) maracatuzeiros(as) como um dos espaços em que a cultura negra pode ser vivenciada, uma vez que, neste local, já há alguns anos, além de outros eventos, vem sendo realizada a Terça Negra, festa que costuma reunir boa parte da comunidade negra do Recife. A festa acontece todas as terças-feiras, com apresentações de grupos de afoxé, samba-reggae e maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O conjunto arquitetônico do Pátio de São Pedro é composto pela Igreja de São Pedro dos Clérigos, que teve sua construção iniciada em 1728, pouco tempo depois da instauração da Irmandade de São Pedro dos Clérigos no local, e foi finalizada em 1784. Sua arquitetura é de estilo barroco, mas, em algumas partes da igreja, pode-se observar influência do rococó e também do estilo neoclássico. O estilo neoclássico foi incorporado na reforma que ocorreu em 1858. Outra reforma importante foi realizada entre os anos de 1953 a 1957; ainda assim, o estilo da construção pouco se alterou, a igreja manteve suas características principais como seu par de torres e uma cúpula em estilo barroco. Além da Igreja, existem ainda 63 edificações, que circundam os quatro lados da igreja e o pátio à sua frente. Muitas dessas edificações abrigam bares, restaurantes e alguns órgãos públicos como o Núcleo de Cultura Afro, ligado à Prefeitura da Cidade do Recife, o Museu de Arte Popular, Museu de Arte Moderna (MAMAM) e a Casa do Carnaval. A igreja e o pátio foram classificados pelo IPHAN na categoria de conjuntos antigos, inscritos no livro de Tombo do IPHAN de número 187, em 20 de junho de 1937, e seu tombamento foi aprovado em 1978.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

O Pátio São Pedro sedia uma série de celebrações culturais entre elas a Terça Negra. O evento começou a ser realizado no início do século XXI, reunindo vários segmentos musicais e manifestações da comunidade negra, até o ano de 2011 quando deixou de contar com o apoio da prefeitura da cidade do Recife. Na celebração, dois ou três grupos culturais e agremiações ligadas à cultura negra se apresentavam das 20h até a meia noite. Para a celebração, foi instalado um palco de médio porte com sistema de iluminação e som, feito com estruturas de aço, ficava constantemente instalado no local, uma vez que era utilizado não só para a Terça Negra como também para outros eventos ocasionais que ocorriam nos finais de semana e que foi desmontado em 2012. Informalmente a Terça Negra continua sendo realizada, e o público geralmente prestigia as apresentações mantendo-se em pé, dançando no espaço em frente ao palco ou sentados nas cadeiras dos diversos restaurantes e bares localizados no local. Ao longo do ano, o Pátio de São Pedro também serve de local para a realização de celebrações ligadas aos ciclos festivos, como o Ciclo Carnavalesco, Ciclo Junino e o Ciclo Natalino. Esses ciclos reúnem manifestações populares durante os meses de fevereiro a dezembro. Além desses momentos festivos o lugar possui usos cotidianos, tendo em vista a proposta de ser um ambiente voltado, não só para a realização de eventos culturais, mas também concentração de um ativo comércio de bares e restaurantes.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

De acordo com a história, os pátios do Recife nasceram com funções religiosas, porque as cidades coloniais eram organizadas de acordo com princípios religiosos. Eram, então, usados para realização de procissões, missões e outros rituais. O Pátio de São Pedro surgiu da construção da Igreja que lhe deu o nome, nas primeiras décadas do século XVIII. No lugar onde hoje se localiza a Igreja, havia uma série de habitações, essas acabam sendo demolidas no ano de 1728, para o espaço ser utilizado na construção da Igreja. Em alguns mapas do século XVIII, pode-se visualizar a ocupação do lugar, bem como a forma do Pátio. Nesses documentos disponíveis no site: <http://www.patiodesaopedro.ceci-br.org/saopedro/pt/index.htm> nota-se que a Igreja de São Pedro dos Clérigos foi construída em um terreno isolado, entre dois espaços não construídos. Sua formação arquitetônica em figura de trapézio afunila-se em direção à Igreja. A forma do Pátio visualizada nesses mapas, a inserção da igreja, o desenho das ruas são muito próximas da configuração atual, tendo havido pequenas transformações ao longo do tempo. Uma dessas transformações foi registrada em um mapa de 1808, onde são visualizadas casas construídas a partir da fachada posterior da Igreja de São Pedro, antes isolada. Outra mudança foi realizada em 1856, na Travessa de São Pedro, em frente ao Pátio, e abriu um novo trecho. Assim a quadra que fica localizada em frente à Igreja ganhou um novo lote, enquanto a quadra lateral direita perdeu um lote, resultando na alteração do desenho das duas quadras. No que se refere às residências, alguns historiadores e urbanistas apontam que, durante os séculos XVIII e XIX, o Pátio foi ocupado por moradias de pessoas não abastadas, uma vez que no período holandês o bairro foi pensado como local de moradias simples. Apesar dessas mudanças, o traçado urbano do conjunto arquitetônico pode ser considerado um dos principais elementos invariantes desse lugar.

A Igreja e o Pátio parecem ter sido por muito tempo silenciados em livros, litografias e cartões postais, assim como ignorados pelos documentadores e memorialistas da cidade do Recife. Nos cartões postais do período de 1870 a 1930, por exemplo, não há imagens dessas edificações. Alguns estudiosos, a exemplo de LEITE e FREYRE, que

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	04
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

pesquisaram a Igreja e o pátio, apontam como causa da pouca documentação o mau estado de conservação da igreja durante o século XIX, período em que não existia interesse estético por parte dos fotógrafos e pintores por ruínas ou edificações degradadas. Outra hipótese da ausência de registro se dá pelo acesso tortuoso e pela arquitetura das casas simples e pouco atrativas, do ponto de vista artístico, que circundavam a Igreja e o Pátio. O processo de valorização de ambos ocorreu em 1920, quando Gilberto Freyre convida o desenhista Manuel Bandeira para preparar um desenho da igreja, que seria publicado no Livro Nordeste, livro comemorativo do 1º Centenário do Diário de Pernambuco. O desenho do pernambucano Manuel Bandeira recebeu de Freyre uma legenda em que foram ressaltadas, a calmaria do espaço, principalmente à noite, e as características arquitetônicas e urbanas livres do processo de modernização que se apresentava no Recife. Em 1934, quando publicou o Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife, Freyre reforçou as características da Igreja e do Pátio apontadas por ele no Livro Nordeste, conferindo-lhe atributos artísticos, arquitetônicos e turísticos. Além das publicações em livros, Freyre ressaltava constantemente, nos artigos de jornais, que era preciso revelar para a população o Pátio devido ao seu papel cultural e turístico. Dessa forma, os escritos deste autor foram importantes no processo de valorização e maior visibilidade desse espaço social.

O conjunto arquitetônico do Pátio de São Pedro foi tombado pelo então SPHAN em 1938.

Mesmo considerando os escritos de Freyre como importante no processo de valorização do Pátio, foi a intervenção pública ocorrida no final da década de 1960 que permitiu que esse espaço passasse a ser visto como um lugar de turismo e de cultura. Essa intervenção contou com desapropriações e instalações de estabelecimentos (inclusive comerciais) que fizessem novos usos do espaço, tendo como temática a questão regional, a exemplo de restaurantes de comidas e bebidas típicas e venda de artesanatos. Além disso, a prefeitura da Cidade do Recife passou a viabilizar apresentações de algumas manifestações de cultura popular existentes em Pernambuco, como forma de atrair o público para esse local. Nesse momento, a Igreja e o Pátio passaram a ser reinventados e, nesse processo, as pessoas de poucas posses foram se afastando, assim como antigas práticas cotidianas foram perdendo espaço, a exemplo dos pontos de prostituição que ali costumavam ocorrer. No que se refere à comunidade negra, sua marcante presença no Pátio estava circunscrita aos percursos das procissões e à música sacra e carnavalesca. Entretanto, foi na segunda metade do século XVIII e principalmente durante o século XIX, que o caráter desses cortejos incorporou os traços ditos “profanos” da cultura negra. Nesse período, a sociedade recifense assistiu à proliferação das associações religiosas e de ofícios, as quais tinham as irmandades de negros e pardos como seus principais representantes. Muitas dessas associações organizavam procissões que passavam por algumas igrejas da cidade do Recife, principalmente as que apresentavam nichos em suas fachadas, como a de São Pedro dos Clérigos. No transcorrer do tempo, muitas mudanças ocorreram, sobretudo, nos costumes e comportamentos da sociedade, influenciando inclusive nas formas de percepção dos espaços urbanos. Nessa perspectiva, o Pátio de São Pedro chegou aos dias atuais com uma proposta diferente do passado, haja vista a diversidade de eventos culturais que vêm sendo realizados, aliada ao variado serviço de bares e restaurantes reunidos no local, inscrevendo-se assim no percurso turístico do Recife.

O lugar ganha uma significância para os Maracatus Nação a partir do evento intitulado: Terça Negra. A Terça Negra surge formalmente em 2002. No entanto, antes de seu início oficial, já existia uma movimentação que motivou a criação da celebração. No início dos anos 2000, um grupo de pessoas que se identificavam com a cultura negra, parte delas militantes do Movimento Negro Unificado, se reunia com frequência no bar denominado Pagode do Didi, localizado no bairro de Santo Antônio com fins de lazer e entretenimento. Ao longo desses encontros eles perceberam que na cidade do Recife faltava um espaço destinado exclusivamente aos grupos culturais negros. Diante disso eles passaram a convidar e financiar a vinda de grupos culturais comunitários para se apresentarem no espaço do bar todas as terças feiras de noite. O evento foi ganhando visibilidade e público cativo, o que fez com que alguns militantes do Movimento Negro Unificado enviassem um projeto à Prefeitura do Recife no intuito de conseguir financiamento e melhor infraestrutura para a realização da celebração. O projeto foi aprovado e, em 2002 a Terça Negra passou a ser realizada no Pátio São Pedro, contando com um palco de médio porte, técnicos e contra regras, locutor e coordenador. Até o ano de 2004 o responsável pela locução era Aldo Loreto, sendo substituído por Amauri Cunha, que também faz a locução da Noite dos Tambores Silenciosos, Abertura do Carnaval e Ensaios com Naná Vasconcelos (vide fichas de celebração correspondentes). Amauri Cunha afirma que além de realizar a locução do evento, atua também como produtor, articulador e até relações públicas da celebração. Amauri também dá sugestões sobre a programação do evento, que é responsabilidade de Almir Miranda da Hora, conhecido por Almir Gandhi, militante do MNU e coordenador da Terça Negra. A celebração completou 10 anos no ano de 2012, mas deixou de contar com o apoio da prefeitura da cidade do Recife, que mantinha o palco e financiava o transporte dos grupos, mas mantém seu público cativo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Sobre o Pátio de São Pedro, as narrativas apontam para a importância da Terça Negra, O evento é narrado por alguns maracatuzeiros, como um espaço de visibilidade e valorização da cultura negra. Por esta razão, o espaço tem a presença recorrente de atrações como maracatus nação, afoxés, grupos de escolas de samba, bandas de reggae, grupos de rap e demais linguagens associadas ao movimento hip-hop, apresentações de capoeira, balés afro, samba-reggae, dentre outras performances ligadas à cultura negra. O Pátio de São Pedro representa hoje, nos depoimentos dos maracatuzeiros um espaço de atuação da cultura negra no Recife.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1728	Construção da Igreja de São Pedro dos Clérigos e do Pátio de São Pedro dos Clérigos.
1856	Abertura de um novo trecho na Travessa de São Pedro.
1920	Manuel Bandeira desenha, a pedido de Gilberto Freyre, o Pátio de São Pedro para que seja incluído no livro Guia Prático, Histórico e Sentimental do Recife.
1938	Tombamento do Pátio pelo SPHAN
1960	Ocorre intervenção urbana pública no Pátio de São Pedro dos Clérigos.
2002	Implementação da Terça Negra.
2004	O locutor Aldo Loreto é substituído por Amauri Cunha.
2007	Instalação da estátua de Solano Trindade, poeta da resistência negra, que lutou durante toda a sua vida contra o racismo.

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

O Pátio de São Pedro é utilizado cotidianamente por visitantes que se alimentam nos bares e restaurantes presentes em meio às sessenta e três edificações que fazem parte do seu conjunto arquitetônico. Há também pessoas que buscam os serviços ou lazer nos estabelecimentos públicos situados nessas edificações como o Museu de Arte Popular, a Casa do Carnaval, dentre outros. Salienta-se também que o entorno do Pátio de São Pedro abriga uma série de lojas de comércio popular que vendem artigos para o lar, roupas, tecidos, essências, móveis, alimentos diversos além de papelarias, casas de artigos de umbanda e candomblé. O local também é relativamente próximo do Mercado de São José (para maiores informações vide anexo 3). Por essas razões, a circulação de pessoas nesse espaço é muito intensa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. USOS CERIMONIAIS

O Pátio São Pedro é cenário de diversos eventos culturais, a exemplo dos que foram aqui descritos e de outras programações que costumam acontecer em novembro, mês da consciência negra. Entretanto, a Terça Negra parece ser a atividade considerada mais relevante para parte dos maracatus nação. Ela tem o propósito de afirmação da história, cultura e cena musical negra, através da promoção de atividades como apresentações de grupos culturais (afoxés, maracatus nação, cocos, bandas de reggae, black music, samba e hip hop). Trata-se de uma celebração organizada pelo Movimento Negro Unificado (MNU), em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife, que vem sendo realizada nesse formato desde 2002, periodicamente nas noites de terça-feira, no Pátio São Pedro. Dentro do evento ocorrem também alguns festivais de caráter competitivo, mostras culturais, lançamentos de documentários, CDs, ligados à cultura negra etc. O público é diversificado, com a participação de pessoas das comunidades às quais pertencem os grupos culturais, admiradores da cultura negra em geral, turistas e pessoas de diversas classes sociais e estilos. Por conta do evento, a movimentação do comércio local é intensa, os restaurantes e bares espalhados pelas laterais do Pátio ficam lotados de pessoas que consomem enquanto assistem às apresentações culturais.

Atualmente a coordenação da celebração é feita por Almir Miranda da Hora, mais conhecido como Almir Gandhi, músico, desenhista, arte-educador, militante e coordenador de cultura do MNU. Ele também é um dos responsáveis pela programação do evento, bem como pela sua divulgação por meio de um blog (<http://www.tercanegra.blogspot.com.br/>). O locutor do evento, Amauri Cunha, artista gráfico, militante do MNU e apresentador dos ensaios de Naná Vasconcelos (vide fichas de celebração correspondentes), também fornece sugestões para compor a programação. A realização da celebração é feita no mesmo palco que é utilizado para os demais eventos. Conta ainda com os ajustes técnicos relativos ao sistema de som e iluminação. Por ser, entre outros aspectos, um espaço de práticas da cultura negra, em janeiro de 2007, numa noite de Terça Negra, foi erguida em um dos pontos do Pátio a estátua de Solano Trindade, poeta da resistência negra, que lutou durante toda a sua vida contra o racismo. A obra de arte faz parte do projeto “Circuito da Poesia”, que homenageia o trabalho de relevantes artistas de Pernambuco, com a colocação de estátuas em pontos históricos da cidade.

Por ser um espaço central e público, o Pátio costuma congrega outros tipos de manifestações e celebrações sociais, como passeatas políticas, protestos, marchas e até mesmo procissões religiosas. Além disso, passa por lá diariamente um número significativo de pessoas, com a finalidade de realizar compras no comércio das ruas adjacentes. Dessa forma, hoje os diversos usos deste local caracterizam-no como um espaço ativo que serve, não só ao entretenimento noturno, mas também aos movimentos sociais e religiosos de diversas ordens.

7. BENS ASSOCIADOS

Sítio (17)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Porta-Estandarte	15
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		PE	01	01	12	F50	04
---------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (27)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Terça Negra	9
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Mercado de São José	52
Abê	58

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Atabaque (ou Tabaque)	59
-----------------------	----

Olinda (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

04

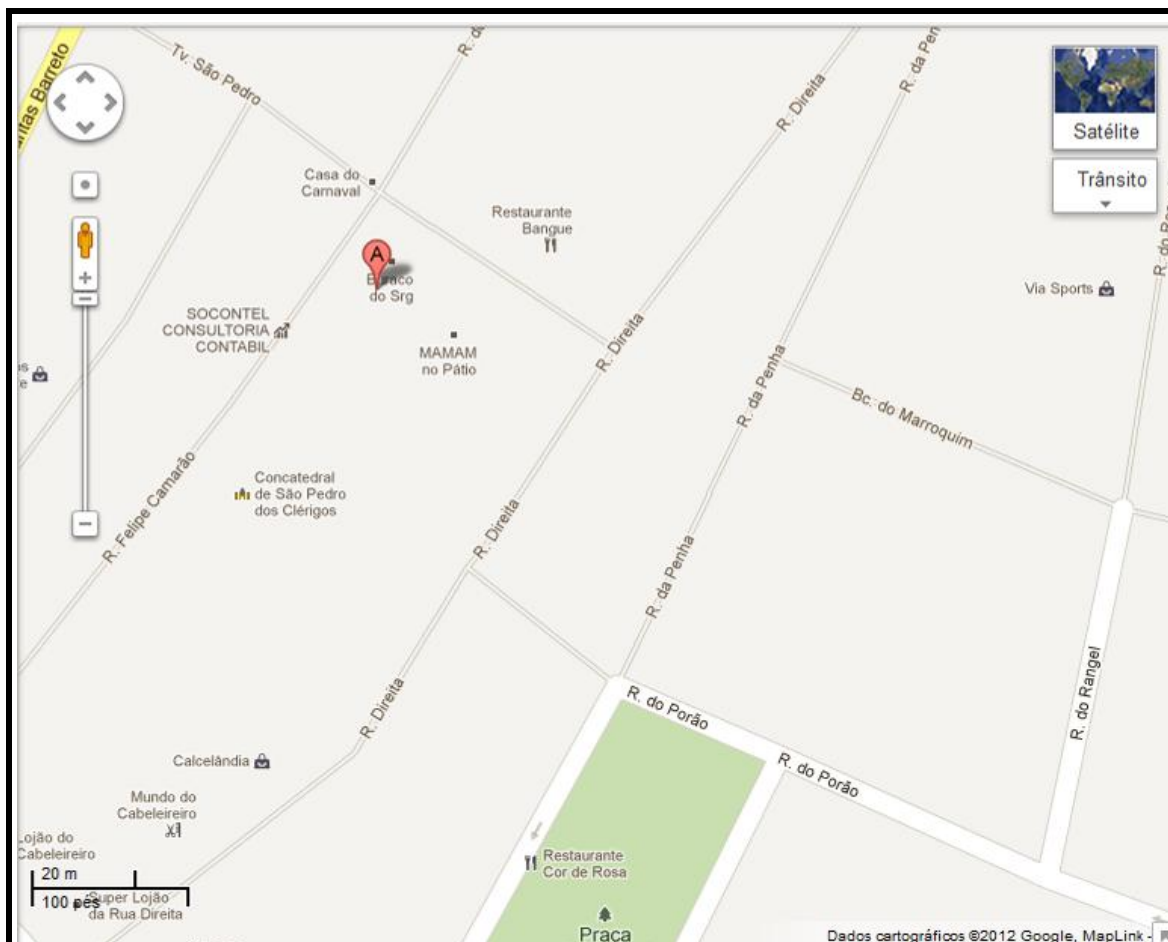
8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Foto 01

Descrição: Mapa com a localização do Pátio de São Pedro

Fonte: GoogleMaps

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

FRANCA, Rubem. Monumentos do Recife. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1977. (anexo 1 n°: 24)

FREYRE, Gilberto. Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1968. (anexo 1 n°: 25)

GUERRA, Flávio. Velhas igrejas do Recife, Olinda e Igarassu. Recife: Fundação Guararapes, 1970. (anexo 1 n°: 31)

GUERRA, Flávio. Velhas igrejas e subúrbios históricos. Recife: Fundação Guararapes, 1970. (anexo 1 n°:32)

MEDEIROS, Amaury. A igreja de São Pedro dos Clérigos do Recife. Recife:CEPE,2002. (anexo 1 n°: 53)

LEITE, Rogério Proença. Contra Usos da Cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2 ed. Campinas: Editora Unicamp; Aracaju: Editora UFS, 2007. (anexo 1 n°: 109)

VAINSENCER, Semira Adler. Igreja de São Pedro dos Clérigos, Recife, PE. Pesquisa Escolar On-Line. Fundação Joaquim Nabuco, http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=681&Itemid=1Acesso em 26/10/2012. (anexo 1 n°:137)

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:
737

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:
736, 737

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O Pátio de São Pedro é um bem tombado pelo IPHAN.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				
REDATOR	Lydiane Batista de Vasconcelos				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen				26/10/2012